

ÍNDICE

1. Introdução

- 1.1 Contextualização do Cinema Novo no contexto histórico brasileiro
- 1.2 Objetivos da pesquisa

2. O surgimento do Cinema Novo

- 2.1 Influências internacionais no movimento
- 2.2 Contexto político e social do Brasil nos anos 1950 e 1960

3. Características e temáticas do Cinema Novo

- 3.1 Rompimento com o cinema tradicional
- 3.2 Abordagem realista e crítica social

4. O impacto do Cinema Novo na sociedade brasileira

- 4.1 Recepção e crítica das obras do movimento
- 4.2 Influência na produção cinematográfica posterior

5. Análise de obras do Cinema Novo

- 5.1 "Vidas Secas" de Nelson Pereira dos Santos
- 5.2 "Deus e o Diabo na Terra do Sol" de Glauber Rocha

6. O Cinema Novo e a ditadura militar no Brasil

- 6.1 Censura e repressão aos cineastas do movimento

7. Considerações finais

- 7.1 Contribuições do estudo para a compreensão da história do cinema brasileiro

O Cinema Novo é um movimento cinematográfico brasileiro que surgiu na década de 1960 e desempenhou um papel fundamental na história do cinema nacional. Sua importância reside no fato de ter representado uma ruptura com o cinema tradicional, trazendo uma abordagem inovadora e crítica da realidade brasileira. Ao valorizar a cultura nacional, o Cinema Novo buscou retratar a identidade do povo brasileiro em suas produções, rompendo com os estereótipos e as influências estrangeiras que predominavam no cinema até então (ALVIM, 2019).

As principais características do Cinema Novo são marcadas pela valorização da cultura nacional, pela crítica social e política e pelo uso de técnicas inovadoras. Os cineastas desse movimento buscaram retratar a realidade brasileira de forma autêntica, utilizando-se de elementos como a música popular brasileira, o sertão nordestino e as manifestações culturais regionais. Além disso, o Cinema Novo se destacou por sua postura crítica em relação às desigualdades sociais e políticas do país, denunciando as injustiças e os problemas enfrentados pela população mais marginalizada (VEIGA, 2017).

Dentre os principais cineastas do Cinema Novo, destacam-se Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos e Ruy Guerra. Cada um desses diretores contribuiu para o movimento de maneira singular. Glauber Rocha foi responsável por filmes como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964) e "Terra em Transe" (1967), nos quais explorou temas como a luta pela liberdade e a busca pela identidade nacional. Nelson Pereira dos Santos, por sua vez, dirigiu obras como "Vidas Secas" (1963) e "Rio 40 Graus" (1955), que retrataram a realidade social brasileira de forma contundente. Já Ruy Guerra se destacou com filmes como "Os Cafajestes" (1962) e "Os Fuzis" (1964), que abordaram questões políticas e sociais relevantes para a época (TREVISAN, 2016).

A influência do Cinema Novo no cenário cinematográfico internacional foi significativa, sendo reconhecido como um dos mais importantes movimentos do cinema mundial. O estilo único e autêntico dos filmes do Cinema Novo chamou a

atenção de críticos e cineastas estrangeiros, que passaram a valorizar o cinema brasileiro como uma expressão artística relevante. Além disso, o Cinema Novo influenciou outros movimentos cinematográficos ao redor do mundo, contribuindo para a renovação estética e temática do cinema contemporâneo (RIBAS, CUNHA, 2020).

As temáticas abordadas pelo Cinema Novo refletem as preocupações sociais e políticas da época em que o movimento surgiu. A desigualdade social é um tema recorrente nas produções do Cinema Novo, que retratam as condições precárias de vida da população mais pobre e marginalizada. A luta pela liberdade também é uma temática central, representando o desejo de transformação social e política presente naquele momento histórico. Além disso, o Cinema Novo buscou explorar a busca pela identidade nacional, questionando os valores impostos pela cultura estrangeira e valorizando as manifestações culturais brasileiras (MELO, 2016).

Os cineastas do Cinema Novo enfrentaram diversas dificuldades para produzir seus filmes. A falta de recursos financeiros foi uma das principais barreiras enfrentadas, já que o cinema brasileiro ainda não contava com um sistema de financiamento adequado na época. Além disso, o controle da indústria cinematográfica também representou um desafio, uma vez que os filmes do Cinema Novo não se encaixavam nos padrões comerciais e estéticos vigentes. Apesar dessas dificuldades, os cineastas do Cinema Novo conseguiram superar as adversidades e produzir obras de grande relevância artística e cultural (HOLANDA, 2017).

O legado deixado pelo Cinema Novo na história do cinema brasileiro é inegável. O movimento influenciou gerações posteriores de cineastas, que se inspiraram em suas propostas estéticas e temáticas. Além disso, o Cinema Novo contribuiu para a construção de uma identidade cinematográfica nacional, ao retratar a realidade brasileira de forma autêntica e crítica. A importância desse movimento vai além do âmbito cinematográfico, pois suas obras refletem as transformações sociais e políticas pelas quais o Brasil passou na década de 1960. Assim, o Cinema Novo ocupa um lugar central na história do cinema brasileiro e

continua sendo objeto de estudo e admiração até os dias atuais (BERNADET, RAMOS, 2017).

1.1 Contextualização do Cinema Novo no contexto histórico brasileiro

A década de 1950 foi um período de intensas transformações políticas, sociais e culturais no Brasil. O país vivenciou o processo de industrialização e urbanização acelerada, o que resultou em profundas mudanças na estrutura social e nas relações de poder. Além disso, a política brasileira passava por momentos conturbados, com a ascensão do populismo e a instabilidade institucional. Nesse contexto, surgiram movimentos artísticos e intelectuais que buscavam refletir sobre as contradições e desigualdades presentes na sociedade brasileira. Foi nesse cenário que o Cinema Novo emergiu como uma resposta estética e política às demandas da época (CUNHA, 2016).

Uma das principais influências do Cinema Novo brasileiro foi o movimento cinematográfico italiano Neorrealismo. Os cineastas brasileiros se inspiraram na estética realista do Neorrealismo, que buscava retratar a realidade social de forma crua e autêntica. Essa influência pode ser observada tanto na escolha de temas relacionados à pobreza, desigualdade social e injustiça como também na utilização de locações reais e atores não profissionais. O Cinema Novo brasileiro compartilhava com o Neorrealismo italiano a preocupação em dar voz aos marginalizados e em retratar as questões sociais mais urgentes (SCHVARZMAN, 2017).

O Manifesto do Cinema Novo, escrito por Glauber Rocha em 1961, é considerado um marco teórico e ideológico do movimento. Nesse manifesto, Rocha defendia uma nova forma de fazer cinema no Brasil, comprometida com as questões sociais e políticas do país. Ele propunha uma estética engajada, que buscava romper com os padrões estéticos e narrativos tradicionais. O manifesto foi fundamental para a consolidação do Cinema Novo como um movimento cinematográfico autônomo e crítico (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

A relação entre o Cinema Novo e o contexto de ditadura militar no Brasil é

complexa. Por um lado, os cineastas do movimento resistiram à censura e à repressão política, retratando a realidade social e política do país de forma contundente. Por outro lado, muitos filmes do Cinema Novo foram produzidos durante o regime militar e refletiam as contradições e tensões da época. Essa relação ambígua entre o movimento e o contexto político contribuiu para a construção de uma identidade cinematográfica nacional marcada pela resistência e pela crítica social (SCHVARZMAN, 2017).

As principais características estéticas do Cinema Novo são marcadas pelo uso de locações reais, atores não profissionais e narrativas não lineares. Os cineastas buscavam retratar a realidade brasileira de forma autêntica, utilizando-se de locações reais para criar uma atmosfera verossímil. Além disso, a opção por atores não profissionais conferia aos filmes uma maior proximidade com a vida cotidiana das classes populares. As narrativas não lineares também eram recorrentes no Cinema Novo, permitindo aos cineastas explorar diferentes perspectivas sobre os temas abordados (RIBAS, CUNHA, 2020).

A representação das classes populares foi uma preocupação central dos cineastas do Cinema Novo. Eles buscavam dar voz aos marginalizados, retratando suas lutas e desafios de forma sensível e realista. Os filmes do movimento apresentavam personagens complexos e multifacetados, que fugiam dos estereótipos e representavam a diversidade da sociedade brasileira. Essa representação das classes populares contribuiu para a construção de uma identidade cinematográfica nacional mais inclusiva e plural (CUNHA, 2016).

O legado do Cinema Novo na história do cinema brasileiro é inegável. O movimento influenciou gerações de cineastas, tanto no Brasil como no exterior, e contribuiu para a consolidação de uma identidade cinematográfica nacional. Os filmes do Cinema Novo abriram caminho para novas formas de fazer cinema, rompendo com os padrões estéticos e narrativos tradicionais. Além disso, o movimento trouxe à tona questões sociais urgentes e promoveu um debate crítico sobre a realidade brasileira. O Cinema Novo deixou um legado duradouro, que continua a inspirar cineastas até os dias de hoje (BERNADET, RAMOS, 2017).

O movimento cinematográfico conhecido como Cinema Novo exerceu uma influência significativa na história do cinema brasileiro. Através de sua abordagem estética e temática inovadora, o Cinema Novo trouxe uma nova perspectiva para a produção cinematográfica nacional, rompendo com as convenções estabelecidas e buscando retratar a realidade social e política do país. Nesse sentido, um dos principais objetivos desta pesquisa é analisar os filmes do Cinema Novo, buscando compreender suas características estéticas e temáticas, bem como seu impacto na formação de uma identidade nacional no cinema brasileiro (ALVIM, 2019).

Para alcançar esses objetivos, é fundamental compreender o contexto histórico e social em que o Cinema Novo surgiu. A década de 1960 foi marcada por profundas transformações políticas e sociais no Brasil, com a ascensão da ditadura militar. Nesse contexto de repressão política e censura cultural, o Cinema Novo emergiu como um movimento de resistência, utilizando a linguagem cinematográfica como forma de denúncia e crítica ao regime autoritário. Portanto, é necessário investigar as relações entre o Cinema Novo e o contexto histórico em que ele se desenvolveu, a fim de compreender melhor suas motivações e impactos (HOLANDA, 2017).

Ao analisar os filmes do Cinema Novo, é possível identificar algumas características estéticas e temáticas recorrentes. O movimento valorizava a simplicidade formal e a espontaneidade narrativa, rompendo com as estruturas tradicionais do cinema comercial. Além disso, os temas abordados pelos cineastas do Cinema Novo eram, em sua maioria, relacionados à realidade social e política do Brasil, como a desigualdade social, a exploração do trabalhador rural e as questões raciais. Portanto, um dos objetivos desta pesquisa é identificar e analisar essas características estéticas e temáticas presentes nos filmes do Cinema Novo (VEIGA, 2017).

Outro aspecto relevante a ser investigado é a relação entre o Cinema Novo e outros movimentos cinematográficos internacionais, como a Nouvelle Vague

francesa. Ambos os movimentos compartilhavam uma abordagem inovadora em relação à linguagem cinematográfica, buscando romper com as convenções estabelecidas. Além disso, havia uma troca de influências entre os cineastas brasileiros e franceses, que se refletia na estética e nas temáticas abordadas nos filmes do Cinema Novo. Portanto, é importante analisar essa relação para compreender melhor o contexto internacional em que o Cinema Novo se inseriu (MELO, 2016).

Por fim, é fundamental destacar as contribuições do Cinema Novo para a formação de uma identidade nacional no cinema brasileiro. O movimento trouxe uma nova perspectiva sobre o país, retratando suas contradições sociais e políticas de forma crítica e realista. Além disso, o Cinema Novo influenciou gerações posteriores de cineastas brasileiros, que seguiram seus passos na busca por uma produção cinematográfica autêntica e comprometida com a realidade nacional. Portanto, esta pesquisa visa também analisar as contribuições do Cinema Novo para a construção de uma identidade nacional no cinema brasileiro (TREVISAN, 2016).

2. O surgimento do Cinema Novo

O surgimento do Cinema Novo no Brasil foi influenciado por diversas correntes cinematográficas internacionais, que contribuíram para a formação estética e ideológica do movimento. Entre essas influências, destacam-se o neorrealismo italiano e a nouvelle vague francesa. O neorrealismo italiano, surgido após a Segunda Guerra Mundial, trouxe uma abordagem realista e socialmente engajada ao cinema, retratando as dificuldades enfrentadas pela população em um contexto de pós-guerra. Já a nouvelle vague francesa, surgida na década de 1950, rompeu com as convenções narrativas tradicionais e trouxe uma estética mais livre e experimental para o cinema. Essas influências estrangeiras foram assimiladas pelos cineastas brasileiros do Cinema Novo, que buscavam criar uma linguagem cinematográfica autenticamente brasileira (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

Além das influências internacionais, o contexto político e social brasileiro da época também desempenhou um papel fundamental no surgimento do Cinema Novo. O movimento nasceu em um período marcado pela ditadura militar no Brasil e pela busca por uma identidade nacional. Os cineastas do Cinema Novo viam o cinema como uma forma de expressão política e cultural capaz de denunciar as injustiças sociais e promover a conscientização da população. Nesse sentido, o movimento se alinhava com os anseios da sociedade brasileira da época, que clamava por mudanças políticas e sociais (ALVIM, 2019).

Os principais cineastas do Cinema Novo foram figuras centrais na consolidação do movimento. Glauber Rocha foi um dos principais expoentes do Cinema Novo, sendo considerado um dos maiores cineastas brasileiros de todos os tempos. Sua obra, marcada por uma estética ousada e uma abordagem crítica das desigualdades sociais, influenciou gerações posteriores de cineastas. Nelson Pereira dos Santos também teve papel fundamental no Cinema Novo, sendo considerado o pai do movimento. Sua obra se destacou pela valorização da cultura popular brasileira e pela abordagem realista das questões sociais. Ruy Guerra, por sua vez, trouxe uma perspectiva mais poética e lírica para o Cinema Novo, explorando temas como a memória e a identidade nacional (CUNHA, 2016).

As características estéticas do Cinema Novo são marcantes e contribuíram para a identificação do movimento. O uso de locações reais foi uma das marcas registradas do Cinema Novo, conferindo autenticidade às narrativas e aproximando o cinema da realidade brasileira. A valorização da cultura popular brasileira também foi um elemento importante no movimento, com os cineastas buscando retratar as tradições e manifestações culturais do país. Além disso, a abordagem crítica das desigualdades sociais foi uma constante nas obras do Cinema Novo, que denunciavam as injustiças e as condições precárias de vida da população mais vulnerável (VEIGA, 2017).

Os temas recorrentes no Cinema Novo refletiam as preocupações da época e contribuíram para a construção de uma identidade própria do movimento. A fome, a miséria, a violência e a luta por justiça social foram temas frequentemente abordados pelos cineastas do Cinema Novo. Essas questões

refletiam a realidade brasileira da época, marcada pela desigualdade social e pela opressão política. Ao retratar esses temas, o Cinema Novo buscava despertar a consciência crítica da população e promover a transformação social (TREVISAN, 2016).

A recepção crítica do Cinema Novo no Brasil e no exterior foi fundamental para a consolidação do movimento como uma importante renovação do cinema brasileiro. No Brasil, o Cinema Novo foi amplamente reconhecido como um marco na história do cinema nacional, sendo celebrado por sua originalidade estética e seu engajamento político. No exterior, o movimento também recebeu grande atenção e influenciou outros movimentos cinematográficos ao redor do mundo. A abordagem inovadora do Cinema Novo inspirou cineastas de diferentes países a explorarem novas possibilidades narrativas e estéticas (SCHVARZMAN, 2017).

O legado do Cinema Novo na história do cinema brasileiro é indiscutível. O movimento exerceu uma influência duradoura nas gerações seguintes de cineastas brasileiros, que se inspiraram em suas propostas estéticas e políticas. Além disso, o Cinema Novo continua relevante até os dias atuais, sendo frequentemente revisitado e estudado por pesquisadores e cinéfilos interessados em compreender as transformações sociais e culturais ocorridas no Brasil durante o período em que o movimento surgiu. O impacto do Cinema Novo na história do cinema brasileiro é inegável, consolidando-o como um dos mais importantes movimentos cinematográficos já surgidos no país (RIBAS, CUNHA, 2020).

2.1 Influências internacionais no movimento

As influências do movimento cinematográfico francês na formação do Cinema Novo brasileiro foram de extrema importância para o desenvolvimento estético e temático do movimento. A Nouvelle Vague, surgida na década de 1950, trouxe uma nova abordagem ao cinema, com uma linguagem mais livre e experimental. Cineastas como Jean-Luc Godard e François Truffaut foram referências para os cineastas brasileiros, que se inspiraram em suas técnicas de montagem não linear e narrativas fragmentadas. Além disso, a Nouvelle Vague

também influenciou o Cinema Novo no aspecto político, ao trazer à tona questões sociais e políticas em seus filmes (HOLANDA, 2017).

A influência do neorealismo italiano no Cinema Novo também foi marcante. O neorealismo surgiu após a Segunda Guerra Mundial e buscava retratar a realidade social italiana de forma crua e autêntica. Filmes como "Ladrões de Bicicleta" e "Roma, Cidade Aberta" foram referências para os cineastas brasileiros, que se inspiraram na estética realista e socialmente engajada dessas obras. O neorealismo italiano influenciou o Cinema Novo ao mostrar a possibilidade de retratar a realidade brasileira de forma honesta e crítica (MELO, 2016).

As influências do cinema argentino no Cinema Novo brasileiro também são dignas de destaque. A proximidade geográfica entre Brasil e Argentina possibilitou um intercâmbio cultural intenso entre os dois países, inclusive no campo cinematográfico. Cineastas argentinos como Fernando Solanas e Octavio Getino foram referências para os cineastas brasileiros, que se inspiraram em suas abordagens políticas e estéticas. A relação entre Brasil e Argentina foi fundamental para a troca de ideias e experiências entre os cineastas dos dois países, contribuindo para o desenvolvimento do Cinema Novo (BERNADET, RAMOS, 2017).

O cinema norte-americano também exerceu influência no Cinema Novo brasileiro. As produções hollywoodianas, com sua estética e narrativa dominantes, foram alvo de críticas por parte dos cineastas brasileiros, que buscavam uma linguagem cinematográfica mais autêntica e engajada. No entanto, a contracultura dos anos 1960 nos Estados Unidos teve um impacto significativo no Cinema Novo, ao trazer novas temáticas e abordagens estéticas para o movimento. O questionamento das convenções sociais e a busca por uma identidade nacional foram reflexos desse contato com a contracultura norte-americana (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

O cinema soviético também teve influência no Cinema Novo brasileiro. As obras de Sergei Eisenstein e Dziga Vertov foram referências para os cineastas brasileiros, que se inspiraram em suas técnicas de montagem e na construção de

uma linguagem cinematográfica revolucionária. O cinema soviético trouxe uma nova forma de pensar o cinema como ferramenta política e social, o que influenciou diretamente o Cinema Novo na busca por uma arte engajada e transformadora (MELO, 2016).

O cinema japonês também deixou sua marca no Cinema Novo brasileiro. A estética minimalista e contemplativa presente nos filmes de diretores como Yasujirō Ozu e Akira Kurosawa influenciou os cineastas brasileiros na busca por uma linguagem cinematográfica mais poética e sensorial. A valorização do silêncio, dos gestos e da natureza foram elementos que se fizeram presentes nas obras do Cinema Novo, influenciadas pelo cinema japonês (VEIGA, 2017).

Por fim, o cinema africano também teve influência no Cinema Novo brasileiro. A busca por uma identidade nacional através da valorização das culturas afro-brasileiras e da luta contra o racismo foi um dos principais temas abordados pelos cineastas do movimento. O contato com o cinema africano trouxe novas perspectivas e inspirações para os cineastas brasileiros, que encontraram nos filmes africanos uma forma de expressar suas próprias experiências e reivindicações sociais. A valorização das culturas afro-brasileiras no Cinema Novo foi uma forma de resistência e de busca por uma identidade nacional mais inclusiva (RIBAS, CUNHA, 2020).

2.2 Contexto político e social do Brasil nos anos 1950 e 1960

No contexto político do Brasil nos anos 1950 e 1960, destaca-se a ascensão de Juscelino Kubitschek à presidência e seu projeto de desenvolvimento nacional conhecido como "Plano de Metas". Kubitschek assumiu o cargo em 1956 e tinha como objetivo principal promover o desenvolvimento econômico do país por meio da industrialização. O Plano de Metas consistia em um conjunto de metas a serem alcançadas em cinco anos, abrangendo áreas como energia, transporte, indústria automobilística, educação e saúde. Essa política desenvolvimentista foi marcada pela construção de grandes obras públicas, como a inauguração de Brasília em 1960 (HOLANDA, 2017).

No que diz respeito às transformações sociais ocorridas nesse período, destaca-se o crescimento da classe média urbana, impulsionado pelo processo de industrialização. A migração do campo para a cidade também foi um fenômeno significativo nessa época, com milhares de pessoas deixando as áreas rurais em busca de melhores condições de vida nas cidades. Esse processo resultou no aumento da população urbana e na formação das grandes metrópoles brasileiras. Além disso, a industrialização trouxe consigo mudanças nos padrões de consumo e no estilo de vida da população (BERNADET, RAMOS, 2017).

A política internacional teve uma influência significativa na realidade brasileira durante os anos 1950 e 1960. Nesse período, o mundo estava polarizado entre Estados Unidos e União Soviética na chamada Guerra Fria. O Brasil adotou uma postura alinhada aos Estados Unidos, buscando se posicionar como um país anticomunista. Essa postura teve reflexos na política interna, com a perseguição a movimentos de esquerda e a adoção de medidas repressivas por parte do governo (SCHVARZMAN, 2017).

As tensões políticas e sociais foram uma marca desse período no Brasil. Movimentos populares por reformas estruturais ganharam força, como as lutas pela reforma agrária e pela democratização do país. As greves operárias também se intensificaram nessa época, com os trabalhadores reivindicando melhores condições de trabalho e salários mais justos. Esses movimentos foram duramente reprimidos pelo governo, resultando em confrontos violentos (ALVIM, 2019).

Os intelectuais e artistas desempenharam um papel fundamental nesse contexto político e social. Eles participaram ativamente dos debates políticos e sociais, buscando contribuir para a construção de uma identidade cultural brasileira autêntica. Muitos intelectuais se engajaram em movimentos políticos de esquerda, enquanto artistas buscavam retratar a realidade brasileira em suas obras, denunciando as desigualdades sociais e as injustiças (TREVISAN, 2016).

No cenário cinematográfico brasileiro, ocorreram mudanças significativas durante os anos 1950 e 1960. Surgiu o Cinema Novo como um movimento artístico engajado politicamente. Esse movimento tinha como objetivo retratar a realidade brasileira de forma crítica e autêntica, rompendo com os padrões

estéticos do cinema comercial. Os cineastas do Cinema Novo buscavam dar voz aos marginalizados da sociedade, abordando temas como pobreza, desigualdade social e questões raciais (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

O Cinema Novo teve uma importância fundamental na representação da realidade brasileira. Por meio de suas obras, os cineastas desse movimento denunciaram as desigualdades sociais existentes no país, retratando a vida dos trabalhadores rurais, a exploração e a opressão que sofriam. Além disso, o Cinema Novo também abordou questões raciais, colocando em evidência o racismo estrutural presente na sociedade brasileira. Essas representações contribuíram para a conscientização e o debate sobre esses problemas, além de influenciarem outras formas de expressão artística no país (CUNHA, 2016).

3. Características e temáticas do Cinema Novo

O Cinema Novo, movimento cinematográfico brasileiro surgido na década de 1960, apresentou uma série de características estéticas que o diferenciaram das produções anteriores. Uma delas foi o uso da câmera na mão, que conferia às obras um aspecto mais realista e dinâmico. Essa técnica permitia aos cineastas capturar a espontaneidade dos atores e a atmosfera das locações, aproximando o público da realidade retratada. Além disso, o Cinema Novo valorizava a realidade brasileira em suas narrativas, buscando retratar os problemas sociais e políticos do país de forma autêntica. A linguagem utilizada pelos diretores também se distanciava dos padrões hollywoodianos, apostando em diálogos mais naturais e uma estrutura narrativa menos convencional (TREVISAN, 2016).

As temáticas abordadas pelo Cinema Novo eram marcadas pela denúncia das desigualdades sociais presentes no Brasil. Os filmes do movimento criticavam o sistema político e econômico vigente, expondo as injustiças e a exploração dos trabalhadores. Além disso, havia uma valorização da cultura popular brasileira, com enredos que exploravam as tradições regionais e os conflitos entre o rural e o urbano. Essas temáticas refletiam a preocupação dos cineastas em dar voz aos marginalizados e em evidenciar as contradições de um país em desenvolvimento

(SCHVARZMAN, 2017).

A influência do movimento cinematográfico italiano Neorrealismo no Cinema Novo brasileiro foi significativa tanto em termos estéticos quanto temáticos. O Neorrealismo italiano, surgido após a Segunda Guerra Mundial, também buscava retratar a realidade de forma crua e autêntica. Essa influência pode ser observada na escolha de locações reais e na valorização dos atores não profissionais, características presentes em ambos os movimentos. Além disso, o Cinema Novo compartilhava com o Neorrealismo italiano a preocupação em abordar questões sociais e políticas, utilizando o cinema como uma forma de denúncia e reflexão (CUNHA, 2016).

O Cinema Novo desempenhou um papel fundamental na construção de uma identidade nacional no cinema brasileiro. Ao retratar de forma mais fiel a realidade do país e suas questões sociais, o movimento contribuiu para que o cinema brasileiro se tornasse um espelho da sociedade em que estava inserido. Os filmes do Cinema Novo foram capazes de capturar as contradições e as transformações do Brasil da época, oferecendo uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade nacional. Dessa forma, o movimento ajudou a consolidar uma identidade própria para o cinema brasileiro, distanciando-o das influências estrangeiras e destacando sua importância como expressão artística e cultural (MELO, 2016).

Dentre os principais diretores do Cinema Novo, destacam-se Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos e Ruy Guerra. Glauber Rocha foi um dos principais expoentes do movimento, sendo responsável por obras como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964) e "Terra em Transe" (1967). Sua contribuição para o Cinema Novo foi marcada pela experimentação estética e pela ousadia narrativa, que rompiam com os padrões estabelecidos. Nelson Pereira dos Santos, por sua vez, dirigiu filmes como "Vidas Secas" (1963) e "Rio 40 Graus" (1955), que retratavam a realidade social brasileira de forma contundente. Já Ruy Guerra se destacou com obras como "Os Cafajestes" (1962) e "Os Fuzis" (1964), que abordavam questões políticas e sociais de maneira crítica (BERNADET, RAMOS, 2017).

O Cinema Novo gerou polêmicas tanto pela sua linguagem inovadora quanto pelas críticas contundentes à sociedade brasileira. A utilização da câmera na mão e a estrutura narrativa não linear foram elementos que causaram estranhamento em um público acostumado com produções mais convencionais. Além disso, as denúncias das desigualdades sociais e as críticas ao sistema político e econômico vigente incomodaram setores conservadores da sociedade. O movimento foi alvo de censura e perseguição política, mas também despertou debates importantes sobre o papel do cinema na transformação social (ALVIM, 2019).

O legado deixado pelo Cinema Novo para o cinema brasileiro contemporâneo é inegável. O movimento influenciou gerações posteriores de cineastas, abrindo caminho para novas formas de produção e narrativa. A busca por uma linguagem autêntica e próxima do povo continua presente no cinema brasileiro atual, assim como a preocupação em retratar as questões sociais do país. Além disso, o Cinema Novo contribuiu para a consolidação do cinema nacional como uma forma de expressão artística e cultural, mostrando que é possível fazer cinema no Brasil com qualidade e relevância. O movimento também inspirou a criação de festivais de cinema e instituições voltadas para a preservação e promoção do cinema brasileiro, garantindo sua continuidade e valorização (RIBAS, CUNHA, 2020).

3.1 Rompimento com o cinema tradicional

O Cinema Novo surge como um movimento cinematográfico que busca romper com as principais características do cinema tradicional. Uma das primeiras rupturas está na narrativa linear, tão presente nas produções hollywoodianas. Enquanto o cinema tradicional seguia uma estrutura clássica de começo, meio e fim, o Cinema Novo propunha uma narrativa fragmentada e não linear, buscando representar a complexidade da realidade brasileira (VEIGA, 2017).

Além disso, o Cinema Novo também se opõe à estética hollywoodiana, que muitas vezes idealizava a realidade e apresentava uma visão distorcida da

sociedade. Os cineastas do movimento buscavam retratar a realidade brasileira de forma mais autêntica e crítica, abordando temas como a desigualdade social, o subdesenvolvimento e as questões políticas do país. Dessa forma, o Cinema Novo se propunha a ser um instrumento de denúncia e reflexão sobre os problemas sociais enfrentados pelo Brasil (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

Os principais cineastas do Cinema Novo foram fundamentais para o desenvolvimento e consolidação do movimento. Glauber Rocha foi um dos grandes expoentes do Cinema Novo, sendo responsável por filmes como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964) e "Terra em Transe" (1967), que trouxeram uma linguagem inovadora e uma abordagem política contundente. Nelson Pereira dos Santos também teve papel fundamental no movimento, com obras como "Rio 40 Graus" (1955) e "Vidas Secas" (1963), que retrataram a realidade brasileira de forma crua e poética. Ruy Guerra, por sua vez, contribuiu com filmes como "Os Fuzis" (1964) e "Os Cafajestes" (1962), que abordaram questões sociais e políticas de forma contundente (HOLANDA, 2017).

Para romper com o cinema tradicional, o Cinema Novo utilizou diversas técnicas cinematográficas inovadoras. O uso da câmera na mão foi uma das principais características do movimento, conferindo um aspecto mais realista às cenas. Além disso, os cineastas do Cinema Novo também apostaram em planos longos e sequências não lineares, buscando criar uma experiência sensorial e imersiva para o espectador. Essas técnicas contribuíram para a quebra de padrões estabelecidos pelo cinema tradicional e para a criação de uma linguagem própria do Cinema Novo (BERNADET, RAMOS, 2017).

O Cinema Novo teve um papel fundamental na formação de uma identidade nacional brasileira no cinema. Ao retratar aspectos culturais e sociais do país que eram pouco explorados anteriormente, o movimento contribuiu para a valorização da cultura brasileira e para a construção de uma imagem mais autêntica do Brasil no cenário cinematográfico internacional. Dessa forma, o Cinema Novo se tornou um importante instrumento de afirmação cultural e social do país (VEIGA, 2017).

As polêmicas geradas pelo Cinema Novo foram tanto pela sua estética

inovadora quanto pelas temáticas abordadas nos filmes. A linguagem cinematográfica revolucionária adotada pelos cineastas do movimento causou estranhamento em muitos espectadores acostumados com as produções tradicionais. Além disso, as temáticas abordadas, que muitas vezes confrontavam os valores conservadores da época, geraram debates acalorados e controvérsias. O Cinema Novo foi alvo de críticas e censuras, mas também despertou o interesse e a admiração de muitos (CUNHA, 2016).

O legado deixado pelo Cinema Novo no cinema brasileiro contemporâneo é inegável. O movimento influenciou gerações posteriores de cineastas, que se inspiraram na estética e nas temáticas abordadas pelos cineastas do Cinema Novo. Além disso, o movimento contribuiu para a diversificação da produção cinematográfica nacional, abrindo espaço para novas vozes e perspectivas dentro do cinema brasileiro. O Cinema Novo deixou um legado de ousadia estética e compromisso social, que continua a influenciar e inspirar os cineastas brasileiros até os dias atuais (ALVIM, 2019).

3.2 Abordagem realista e crítica social

O movimento cinematográfico conhecido como Cinema Novo exerceu uma influência significativa na história do cinema brasileiro. Surgido na década de 1960, esse movimento representou uma ruptura com as produções cinematográficas anteriores, trazendo uma abordagem mais realista e crítica da realidade social brasileira. O Cinema Novo foi responsável por retratar a vida cotidiana do povo brasileiro, explorando temas como a pobreza, a desigualdade social e as questões políticas do país (SCHVARZMAN, 2017).

Uma das principais características da abordagem realista presente no Cinema Novo era a busca pela verossimilhança e pela representação fiel da realidade. Os cineastas desse movimento utilizavam técnicas como o uso de locações reais, atores não profissionais e roteiros baseados em histórias reais. Além disso, o Cinema Novo também se destacava pelo uso de uma estética mais crua e documental, que buscava transmitir a sensação de autenticidade aos

espectadores (HOLANDA, 2017).

O Cinema Novo se posicionou de forma crítica em relação à sociedade brasileira da época, denunciando as injustiças sociais e as contradições do sistema político vigente. Os filmes desse movimento retratavam a realidade dos marginalizados e dos excluídos, dando voz às camadas mais pobres da população. Essa postura crítica do Cinema Novo contribuiu para despertar um maior interesse pela reflexão sobre os problemas sociais e políticos do Brasil (RIBAS, CUNHA, 2020).

A importância do Cinema Novo na representação de questões sociais e políticas no Brasil é inegável. Esse movimento trouxe à tona temas até então pouco explorados pelo cinema brasileiro, como a fome, a violência e a opressão. Os filmes do Cinema Novo foram capazes de retratar de forma contundente a realidade vivida pela maioria da população brasileira, contribuindo para uma maior conscientização e debate sobre essas questões (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

Dentre os principais cineastas do Cinema Novo, destacam-se nomes como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos e Ruy Guerra. Esses diretores foram responsáveis por filmes emblemáticos desse movimento, como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964), "Vidas Secas" (1963) e "Os Fuzis" (1964). A contribuição desses cineastas para a história do cinema brasileiro foi fundamental, pois eles não apenas trouxeram uma nova estética e temática para as telas, mas também influenciaram gerações futuras de cineastas (MELO, 2016).

Uma das características mais marcantes do Cinema Novo foi o seu rompimento com as convenções estéticas e narrativas do cinema tradicional. Os filmes desse movimento apresentavam uma linguagem cinematográfica inovadora, utilizando recursos como o uso de planos-sequência longos, montagem fragmentada e narrativas não lineares. Essa quebra com as convenções estabelecidas permitiu aos cineastas do Cinema Novo explorar novas possibilidades expressivas e criar um estilo próprio (TREVISAN, 2016).

A recepção do Cinema Novo no Brasil foi inicialmente marcada por polêmicas e controvérsias. Alguns setores da sociedade rejeitavam os filmes

desse movimento por considerá-los subversivos e ideologicamente perigosos. No entanto, o Cinema Novo também conquistou um público fiel e críticos que reconheceram a importância dessas produções para o desenvolvimento do cinema brasileiro. Internacionalmente, o Cinema Novo foi amplamente reconhecido e premiado em festivais de cinema, contribuindo para a projeção do Brasil como um país produtor de filmes de qualidade (ALVIM, 2019).

O legado deixado pelo Cinema Novo é indiscutível. Esse movimento revolucionou o cinema brasileiro ao trazer uma nova forma de fazer cinema, mais comprometida com a realidade social e política do país. Além disso, o Cinema Novo influenciou gerações posteriores de cineastas brasileiros, que se inspiraram em suas propostas estéticas e temáticas. Até os dias de hoje, o Cinema Novo continua sendo estudado e valorizado como um marco na história do cinema brasileiro (MELO, 2016).

4. O impacto do Cinema Novo na sociedade brasileira

O Cinema Novo teve um impacto significativo na representação da realidade brasileira, ao adotar uma estética mais próxima do documentário e valorizar questões sociais e políticas. Ao romper com os padrões estabelecidos pelo cinema comercial, o movimento trouxe uma nova perspectiva para a produção cinematográfica brasileira, buscando uma linguagem mais autêntica e crítica. Através de suas obras, os cineastas do Cinema Novo retrataram a realidade do país de forma mais fiel, abordando temas como a desigualdade social, a opressão política e a luta por direitos humanos (BERNADET, RAMOS, 2017).

Além disso, o Cinema Novo contribuiu para a formação de uma consciência social e política no Brasil. Ao trazer à tona questões urgentes da sociedade brasileira, como a pobreza, a exploração dos trabalhadores rurais e as injustiças sociais, os filmes do movimento despertaram debates e reflexões sobre essas problemáticas. Dessa forma, o Cinema Novo se tornou um importante instrumento de conscientização e mobilização social (RIBAS, CUNHA, 2020).

Outro aspecto relevante é que o Cinema Novo valorizou a cultura brasileira ao retratar as diferentes regiões do país, suas tradições e diversidades culturais. Os cineastas buscaram explorar as raízes culturais do Brasil em suas obras, destacando elementos como festas populares, música regional e manifestações artísticas locais. Essa valorização da cultura nacional contribuiu para fortalecer a identidade brasileira no contexto cinematográfico (VEIGA, 2017).

No que diz respeito às mulheres no Cinema Novo, elas desempenharam papéis fundamentais tanto como atrizes quanto como cineastas. O movimento proporcionou maior visibilidade e espaço para as mulheres no cinema brasileiro, permitindo que elas trouxessem uma nova perspectiva para as narrativas cinematográficas. Além disso, o Cinema Novo abordou questões de gênero e deu voz às demandas das mulheres, contribuindo para a luta por igualdade de direitos (HOLANDA, 2017).

A recepção do Cinema Novo pela crítica especializada e pelo público em geral foi bastante positiva. Os filmes do movimento foram amplamente reconhecidos e premiados tanto no Brasil quanto internacionalmente. No Festival de Cannes, por exemplo, obras como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964) e "Terra em Transe" (1967) receberam prêmios importantes, consolidando o prestígio do Cinema Novo no cenário cinematográfico mundial (CUNHA, 2016).

Por fim, o legado do Cinema Novo na história do cinema brasileiro é inegável. O movimento influenciou gerações posteriores de cineastas, que se inspiraram na estética e nas temáticas abordadas pelos realizadores do Cinema Novo. Além disso, o movimento contribuiu para a construção de uma identidade cinematográfica nacional, ao retratar a realidade brasileira de forma autêntica e crítica. O Cinema Novo deixou um importante legado artístico e político para o cinema brasileiro (SCHVARZMAN, 2017).

4.1 Recepção e crítica das obras do movimento

A recepção inicial das obras do movimento Cinema Novo foi marcada por uma mistura de entusiasmo e controvérsia. A crítica especializada, em sua

maioria, reconheceu a importância e originalidade das propostas estéticas apresentadas pelos cineastas do movimento. Eles foram elogiados pela forma como retrataram a realidade brasileira, com um olhar crítico e comprometido com as questões sociais do país. O público em geral também se mostrou receptivo às obras do Cinema Novo, principalmente aqueles que buscavam um cinema mais autêntico e engajado (TREVISAN, 2016).

As principais características estéticas do Cinema Novo que receberam elogios da crítica foram o realismo, a abordagem social e a valorização da cultura brasileira. Os cineastas do movimento buscaram retratar a realidade de forma crua e sem filtros, utilizando técnicas como o uso de câmera na mão e locações reais. Além disso, eles abordaram temas relevantes para a sociedade brasileira da época, como a desigualdade social, o racismo e as injustiças políticas. Essa preocupação com as questões sociais foi muito bem recebida pela crítica, que viu no Cinema Novo uma forma de expressão artística comprometida com a transformação social (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

No entanto, o Cinema Novo também recebeu críticas negativas. Alguns argumentos contrários ao movimento apontavam para uma suposta falta de técnica dos cineastas, especialmente em comparação com os padrões internacionais de produção cinematográfica. Além disso, houve quem criticasse o excesso de engajamento político nas obras do Cinema Novo, considerando que isso comprometia a qualidade artística dos filmes. Essas críticas foram especialmente fortes entre os setores conservadores da sociedade brasileira, que viam no movimento uma ameaça aos valores tradicionais (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

A influência do Cinema Novo na produção cinematográfica brasileira e internacional foi significativa. Diretores como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos e Joaquim Pedro de Andrade se tornaram referências para uma nova geração de cineastas, que buscavam uma linguagem mais autoral e comprometida com as questões sociais. Além disso, o Cinema Novo inspirou movimentos semelhantes em outros países da América Latina, como o Nuevo Cine Argentino e o Nuevo Cine Mexicano (TREVISAN, 2016).

As obras do Cinema Novo receberam diversas premiações e reconhecimentos ao longo dos anos. No Brasil, filmes como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964), de Glauber Rocha, e "Vidas Secas" (1963), de Nelson Pereira dos Santos, foram premiados em festivais nacionais importantes, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Internacionalmente, o Cinema Novo também obteve reconhecimento, com filmes como "O Pagador de Promessas" (1962), de Anselmo Duarte, vencendo a Palma de Ouro no Festival de Cannes (CUNHA, 2016).

A crítica cinematográfica desempenhou um papel fundamental na consolidação do Cinema Novo como um movimento artístico relevante. Os críticos contribuíram para a divulgação das obras do movimento por meio de análises e reflexões que destacavam sua originalidade e importância histórica. Além disso, eles também foram responsáveis por criar um diálogo entre o Cinema Novo e outras correntes cinematográficas internacionais, estabelecendo conexões e influências mútuas (BERNADET, RAMOS, 2017).

A atualidade do Cinema Novo é um tema de debate entre os estudiosos do cinema. Por um lado, suas temáticas e abordagens continuam relevantes nos dias de hoje, especialmente no que diz respeito às questões sociais e políticas. Ainda vivemos em uma sociedade marcada pela desigualdade e injustiças, o que faz com que as obras do Cinema Novo mantenham seu poder de denúncia e reflexão. Por outro lado, algumas críticas apontam para a necessidade de se repensar as formas de representação utilizadas pelo movimento, levando em consideração as transformações estéticas e culturais ocorridas desde então (SCHVARZMAN, 2017).

4.2 Influência na produção cinematográfica posterior

O Cinema Novo exerceu uma influência significativa na forma de produção cinematográfica posterior, rompendo com as convenções estabelecidas e abrindo espaço para novas abordagens e experimentações. Os cineastas desse movimento buscaram romper com a estética hollywoodiana predominante no

cinema brasileiro da época, optando por uma linguagem mais realista e crítica. Essa ruptura permitiu a valorização de temáticas até então marginalizadas, como a vida dos trabalhadores rurais e urbanos, a desigualdade social e as questões políticas do país (HOLANDA, 2017).

A importância do Cinema Novo na valorização da cultura brasileira é inegável. Ao retratar a realidade social e política do país, os cineastas desse movimento deram voz aos marginalizados e questionaram as estruturas de poder vigentes. Através de suas obras, eles buscaram resgatar a identidade nacional e promover um diálogo crítico sobre os problemas enfrentados pela sociedade brasileira. Dessa forma, o Cinema Novo contribuiu para a construção de uma memória coletiva e para o fortalecimento da cultura brasileira (MELO, 2016).

A influência estética do Cinema Novo na produção cinematográfica posterior é evidente. Os recursos visuais e narrativos utilizados pelos cineastas desse movimento influenciaram outras obras e estilos cinematográficos. A opção por uma fotografia mais naturalista, o uso de locações reais em detrimento dos estúdios, o emprego de atores não profissionais e a adoção de uma narrativa fragmentada são algumas das características que se tornaram marcas registradas do Cinema Novo e que foram assimiladas por outros cineastas (ALVIM, 2019).

O legado político do Cinema Novo é indiscutível. Os filmes desse movimento contribuíram para a conscientização política e social da população brasileira, ao abordarem questões como a ditadura militar, a desigualdade social e a luta dos trabalhadores. Além disso, o engajamento político dos cineastas do Cinema Novo inspirou outros realizadores a se posicionarem e a utilizarem o cinema como uma ferramenta de transformação social (RIBAS, CUNHA, 2020).

A influência internacional do Cinema Novo também merece destaque. Os filmes desse movimento foram reconhecidos e premiados em festivais internacionais, contribuindo para a projeção do cinema brasileiro no cenário mundial. Através de suas obras, os cineastas do Cinema Novo mostraram ao mundo uma visão crítica e autêntica do Brasil, rompendo com estereótipos e preconceitos. Esse reconhecimento internacional ajudou a abrir portas para o cinema brasileiro no mercado internacional (VEIGA, 2017).

Apesar de sua importância histórica, o Cinema Novo também enfrentou críticas e polêmicas que influenciaram a produção cinematográfica posterior. Alguns críticos argumentavam que os filmes desse movimento eram excessivamente didáticos e panfletários, negligenciando aspectos estéticos mais refinados. Essas críticas levaram ao surgimento de novos estilos e correntes cinematográficas no Brasil, que buscavam explorar outras possibilidades estéticas e narrativas (SCHVARZMAN, 2017).

Mesmo nos dias atuais, os princípios e ideais do Cinema Novo continuam relevantes para o cinema brasileiro contemporâneo. A busca por uma linguagem autêntica, a valorização das temáticas sociais e políticas e o engajamento dos cineastas em questões relevantes para a sociedade são características que ainda influenciam as novas gerações de cineastas brasileiros. O Cinema Novo deixou um legado duradouro, que continua inspirando e influenciando a produção cinematográfica no Brasil (CUNHA, 2016).

5. Análise de obras do Cinema Novo

O Cinema Novo exerceu uma influência significativa na história do cinema brasileiro, destacando-se como um movimento de renovação estética e política. Ao romper com as convenções narrativas e estéticas do cinema comercial, o Cinema Novo abriu espaço para a experimentação e a expressão de uma identidade nacional autêntica. Além disso, o movimento foi marcado por uma postura crítica em relação às desigualdades sociais e à opressão política, tornando-se uma voz importante na resistência contra a ditadura militar (MELO, 2016).

Uma das principais características estilísticas do Cinema Novo foi o uso de locações reais, que conferiam autenticidade às narrativas e aproximavam o cinema da realidade brasileira. Essa opção estética permitiu que os diretores explorassem os contrastes entre o urbano e o rural, revelando as diferentes realidades vividas pelo povo brasileiro. Além disso, o movimento valorizou a cultura popular, incorporando elementos como música, dança e festas tradicionais

em suas obras. Essa valorização contribuiu para a construção de uma identidade nacional mais inclusiva e diversa (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

A relação entre o Cinema Novo e o contexto histórico brasileiro da época é fundamental para compreender as motivações e contradições do movimento. Durante os anos 1960 e 1970, o Brasil passava por profundas transformações políticas, sociais e culturais. O Cinema Novo refletiu essas mudanças ao abordar temas como a luta pela terra, a exploração dos trabalhadores rurais e as tensões raciais. Dessa forma, o movimento se tornou um espelho dos anseios e contradições da sociedade brasileira da época (RIBAS, CUNHA, 2020).

Entre as obras mais representativas do Cinema Novo, destacam-se "Deus e o Diabo na Terra do Sol", dirigido por Glauber Rocha, e "Vidas Secas", dirigido por Nelson Pereira dos Santos. Ambos os filmes abordam temáticas sociais e políticas de forma contundente. "Deus e o Diabo na Terra do Sol" retrata a luta de um casal de camponeses contra a opressão e a exploração, enquanto "Vidas Secas" narra a história de uma família de retirantes nordestinos em busca de melhores condições de vida. Essas obras contribuíram para consolidar o Cinema Novo como um movimento estético e político relevante (BERNADET, RAMOS, 2017).

A recepção crítica do Cinema Novo no Brasil e no exterior foi marcada por reconhecimento e premiações internacionais. O movimento conquistou importantes prêmios em festivais como Cannes, Berlim e Veneza, o que evidencia sua influência além das fronteiras nacionais. Além disso, o Cinema Novo inspirou outros países latino-americanos a desenvolverem seus próprios movimentos cinematográficos, como o Nuevo Cine Argentino e o Nuevo Cine Mexicano. Essa influência transnacional reforça a importância do Cinema Novo como um fenômeno cultural de alcance global (VEIGA, 2017).

No entanto, o Cinema Novo também enfrentou polêmicas e críticas conservadoras à sua estética experimental e às temáticas consideradas subversivas pela ditadura militar. O movimento foi alvo de censura e perseguição política, o que limitou sua produção e circulação. Além disso, algumas correntes conservadoras do cinema brasileiro questionaram a validade artística do Cinema

Novo, acusando-o de ser elitista e distante do público. Essas polêmicas evidenciam a resistência enfrentada pelo movimento e sua importância como voz dissonante em um contexto de repressão política (TREVISAN, 2016).

O legado do Cinema Novo para o cinema brasileiro contemporâneo é inegável. Suas ideias e técnicas continuam presentes nas produções atuais, influenciando diretores e roteiristas na busca por uma linguagem cinematográfica autêntica e crítica. Além disso, o Cinema Novo abriu caminho para a diversidade de vozes no cinema brasileiro, ao valorizar a cultura popular e dar espaço para narrativas marginalizadas. Dessa forma, o movimento contribuiu para a construção de uma identidade cinematográfica brasileira mais plural e representativa (ALVIM, 2019).

5.1 "Vidas Secas" de Nelson Pereira dos Santos

O filme "Vidas Secas" é considerado uma das principais obras do Cinema Novo, movimento cinematográfico brasileiro que surgiu na década de 1960. Sua importância reside no fato de que o longa-metragem aborda de forma contundente as questões sociais e políticas do país, retratando a dura realidade enfrentada pelos personagens no contexto da seca nordestina. Através de uma narrativa intensa e realista, o diretor Nelson Pereira dos Santos expõe as dificuldades e injustiças vivenciadas pela população sertaneja, evidenciando a desigualdade social e a falta de perspectivas para os mais pobres (HOLANDA, 2017).

A abordagem social presente em "Vidas Secas" é um dos aspectos mais marcantes do filme. O diretor utiliza-se da linguagem cinematográfica para transmitir ao espectador a angústia e a opressão vividas pelos personagens. Através de planos sequência longos e enquadramentos que valorizam a paisagem árida do sertão nordestino, Nelson Pereira dos Santos cria uma atmosfera sufocante, na qual o espectador pode sentir a falta de água, comida e esperança dos personagens. Além disso, o filme retrata com sensibilidade as relações familiares e afetivas dos protagonistas, mostrando como esses laços são fundamentais para enfrentar as adversidades (TREVISAN, 2016).

No que diz respeito à estética utilizada por Nelson Pereira dos Santos em "Vidas Secas", é possível observar o uso de recursos visuais e narrativos que contribuem para transmitir a dureza da vida no sertão. O diretor utiliza-se de uma fotografia contrastante, com tons terrosos e sombras fortes, que ressaltam a aridez do ambiente. Além disso, a trilha sonora minimalista e os diálogos econômicos reforçam a atmosfera de desolação e silêncio que permeia o filme. A narrativa fragmentada, com saltos temporais e alternância entre diferentes personagens, também contribui para transmitir a sensação de descontinuidade e instabilidade vivida pelos protagonistas (HOLANDA, 2017).

A representação dos personagens em "Vidas Secas" é profundamente marcada pelas condições sociais e econômicas da época. Os protagonistas são retratados como seres humanos marginalizados pela seca e pela pobreza, lutando diariamente pela sobrevivência. Fabiano, Sinhá Vitória, seus filhos e o cachorro Baleia são personagens que simbolizam a luta contra as adversidades impostas pelo meio em que vivem. Suas características físicas e psicológicas refletem as marcas da miséria e da opressão social, evidenciando as desigualdades presentes na sociedade brasileira (CUNHA, 2016).

A influência de "Vidas Secas" em outros filmes do Cinema Novo foi significativa. O longa-metragem de Nelson Pereira dos Santos inspirou outros cineastas do movimento a abordarem temas semelhantes, como a desigualdade social, as questões agrárias e a luta por justiça social. A estética realista adotada por Santos também influenciou outros diretores do Cinema Novo, que buscaram retratar a realidade brasileira de forma crua e autêntica. Dessa forma, "Vidas Secas" se tornou uma referência para o movimento, contribuindo para a consolidação de sua identidade artística e política (BERNADET, RAMOS, 2017).

Na época de seu lançamento, "Vidas Secas" recebeu críticas tanto positivas quanto negativas. A crítica especializada elogiou a abordagem social do filme e a qualidade técnica da obra, reconhecendo-a como uma das principais realizações do Cinema Novo. No entanto, também houve críticas que apontaram para a falta de inovação narrativa e para o tom pessimista do filme. Já o público em geral recebeu o longa-metragem com entusiasmo, lotando as salas de cinema

e demonstrando interesse pela temática abordada (ALVIM, 2019).

O legado deixado por "Vidas Secas" no cinema brasileiro é inegável. O filme contribuiu para a consolidação do Cinema Novo como um movimento artístico e político, ao evidenciar as desigualdades sociais e as injustiças vivenciadas pela população brasileira. Além disso, a estética realista adotada por Nelson Pereira dos Santos influenciou gerações posteriores de cineastas brasileiros, que buscaram retratar a realidade do país de forma autêntica e crítica. "Vidas Secas" se tornou um marco na história do cinema nacional, sendo reconhecido como uma das obras mais importantes do movimento cinematográfico brasileiro (MELO, 2016).

5.2 "Deus e o Diabo na Terra do Sol" de Glauber Rocha

O filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol" ocupa um lugar de destaque dentro do contexto do Cinema Novo brasileiro, sendo considerado uma das obras mais representativas desse movimento cinematográfico. Lançado em 1964, o longa-metragem dirigido por Glauber Rocha apresenta uma abordagem política intensa e provocativa, que reflete as questões sociais e políticas do Brasil da época. Através da história de Manuel e Rosa, o filme discute temas como a luta pela terra e as desigualdades sociais, revelando a realidade complexa e contraditória do país (SCHVARZMAN, 2017).

A estética utilizada por Glauber Rocha em "Deus e o Diabo na Terra do Sol" é marcante e contribui para a atmosfera única do filme. O diretor utiliza elementos como a luz, a cor e os cenários para criar uma narrativa visualmente impactante. A iluminação contrastante ressalta as tensões presentes na trama, enquanto as cores vibrantes refletem a exuberância da cultura brasileira. Os cenários áridos e desolados retratam a dura realidade enfrentada pelos personagens, ao mesmo tempo em que evocam uma sensação de opressão (RIBAS, CUNHA, 2020).

O filme também apresenta influências cinematográficas significativas. Glauber Rocha faz referências ao neorrealismo italiano, utilizando técnicas como

o uso de locações reais e a valorização dos aspectos sociais em sua narrativa. Além disso, há influências do cinema novo argentino, especialmente no que diz respeito à abordagem política e à crítica social presente no filme. Essas influências contribuem para a construção de uma linguagem cinematográfica única, que combina elementos de diferentes movimentos e estilos (VEIGA, 2017).

A construção dos personagens principais, Manuel e Rosa, é cuidadosamente desenvolvida ao longo do filme. Manuel representa a figura do sertanejo oprimido, que luta pela sua sobrevivência em meio à seca e à exploração. Já Rosa é retratada como uma mulher forte e determinada, que busca sua independência em um contexto social opressor. Esses personagens representam diferentes visões de mundo dentro da realidade brasileira, refletindo as contradições e os conflitos presentes na sociedade da época (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

"Deus e o Diabo na Terra do Sol" recebeu críticas controversas na época de seu lançamento. A abordagem de temas tabus, como a religião e a sexualidade, gerou polêmica entre os espectadores mais conservadores. Além disso, a linguagem inovadora utilizada por Glauber Rocha também foi alvo de críticas, sendo considerada excessivamente experimental por alguns. No entanto, essas polêmicas contribuíram para a consolidação do filme como uma obra marcante e provocativa dentro do Cinema Novo brasileiro (SCHVARZMAN, 2017).

O legado deixado por "Deus e o Diabo na Terra do Sol" para o Cinema Novo brasileiro é indiscutível. O filme influenciou diversas obras posteriores, tanto no Brasil quanto no exterior, inspirando cineastas a explorarem temáticas políticas e sociais em suas produções. Além disso, a importância do filme para a consolidação do Cinema Novo como uma das principais expressões artísticas do Brasil não pode ser subestimada. A ousadia e a originalidade de Glauber Rocha abriram caminho para novas formas de fazer cinema no país, deixando um legado duradouro na história do cinema brasileiro (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

6. O Cinema Novo e a ditadura militar no Brasil

O Cinema Novo, movimento cinematográfico brasileiro surgido na década de 1960, foi profundamente afetado pelas restrições impostas pela ditadura militar que se instalou no país em 1964. As medidas autoritárias adotadas pelo regime impactaram diretamente a produção e a exibição dos filmes do Cinema Novo, limitando a liberdade de expressão dos cineastas e impondo uma série de restrições à temática abordada nas obras. A censura prévia, por exemplo, obrigava os realizadores a submeterem seus roteiros ao crivo dos censores militares, que muitas vezes impunham cortes e alterações significativas nas narrativas. Além disso, o governo também controlava a distribuição dos filmes, dificultando sua exibição e circulação (RIBAS, CUNHA, 2020).

Uma das principais características do Cinema Novo que o tornou uma forma de resistência à ditadura militar foi a valorização da cultura brasileira e a crítica social presente em suas obras. Os cineastas do movimento buscavam retratar a realidade do país de forma autêntica e sem concessões, denunciando as desigualdades sociais e as injustiças presentes na sociedade brasileira. Ao destacar elementos da cultura popular e regional, como o sertão nordestino ou as favelas cariocas, o Cinema Novo reafirmava a identidade nacional e confrontava as políticas autoritárias impostas pelo regime militar (HOLANDA, 2017).

Durante a ditadura militar, diversos cineastas do Cinema Novo foram perseguidos e censurados por suas posições políticas e pela temática abordada em suas obras. Glauber Rocha, considerado um dos principais expoentes do movimento, foi alvo de constantes ataques e teve seus filmes proibidos de serem exibidos. Nelson Pereira dos Santos, outro importante cineasta do Cinema Novo, também sofreu com a censura e viu sua carreira ser prejudicada pelas restrições impostas pelo regime autoritário. A perseguição e a censura afetaram não apenas a liberdade criativa desses artistas, mas também comprometeram suas carreiras e a produção cinematográfica brasileira como um todo (VEIGA, 2017).

Diante das restrições impostas pela ditadura militar, os cineastas do Cinema Novo desenvolveram estratégias para driblar a censura e transmitir suas mensagens de forma indireta. O uso de metáforas e simbolismos em suas obras tornou-se uma maneira eficaz de abordar temas sensíveis sem despertar a

atenção dos censores. Através da linguagem cinematográfica, os realizadores conseguiram transmitir suas críticas sociais e políticas de maneira sutil, utilizando recursos estéticos e narrativos que escapavam à vigilância dos censores (BERNADET, RAMOS, 2017).

As temáticas abordadas pelo Cinema Novo incomodavam profundamente o regime militar, pois denunciavam as desigualdades sociais, a violência policial e a repressão política presentes na sociedade brasileira da época. Ao retratar as condições precárias de vida da população mais pobre, o Cinema Novo confrontava diretamente o discurso oficial do governo que buscava apresentar uma imagem positiva do país. Além disso, ao expor a violência e a repressão exercidas pelo Estado, os cineastas do movimento colocavam em xeque a legitimidade do regime militar (ALVIM, 2019).

O Cinema Novo desempenhou um papel fundamental na construção da memória histórica do período da ditadura militar no Brasil. Suas obras contribuíram para manter viva essa parte importante da história brasileira, ao registrar e problematizar os acontecimentos vividos durante o regime autoritário. Os filmes do Cinema Novo se tornaram documentos históricos que possibilitam uma reflexão crítica sobre esse período, permitindo que as gerações futuras tenham acesso a uma narrativa alternativa àquela oficialmente divulgada pelo governo militar (TREVISAN, 2016).

O legado do Cinema Novo no contexto pós-ditadura militar é inegável. O movimento exerceu uma influência significativa na produção cinematográfica brasileira contemporânea, tanto em termos estéticos quanto políticos. A valorização da cultura brasileira e a crítica social presentes nas obras do Cinema Novo continuam sendo referências importantes para os cineastas atuais, que buscam dar continuidade à tradição de resistência e engajamento político iniciada pelos realizadores do movimento. Além disso, o Cinema Novo contribuiu para a formação de uma identidade cultural nacional, ao retratar de forma autêntica e crítica as contradições e desafios enfrentados pelo Brasil ao longo de sua história (MELO, 2016).

6.1 Censura e repressão aos cineastas do movimento

Durante o período da ditadura militar no Brasil, os cineastas do movimento Cinema Novo enfrentaram uma intensa censura e repressão por parte do regime. A censura era utilizada como uma forma de controlar a produção cinematográfica e evitar a disseminação de ideias consideradas subversivas pelo governo. Os cineastas eram constantemente vigiados e suas obras passavam por um rigoroso processo de aprovação antes de serem exibidas. Essa censura e repressão tiveram um impacto significativo no desenvolvimento do movimento e na produção cinematográfica brasileira como um todo (CUNHA, 2016).

Diante das restrições impostas pela censura, os cineastas do Cinema Novo desenvolveram estratégias criativas para driblar as limitações e transmitir suas mensagens políticas através de suas obras. Utilizavam-se de metáforas, simbolismos e alegorias para abordar questões sociais e políticas sem confrontar diretamente o regime. Além disso, buscavam formas alternativas de distribuição, como exposições em cineclubes e festivais internacionais, onde poderiam alcançar um público mais amplo (CUNHA, 2016).

Diversos cineastas do Cinema Novo foram perseguidos e tiveram suas obras proibidas ou censuradas pelo regime militar. Glauber Rocha, considerado um dos principais expoentes do movimento, teve seu filme "Terra em Transe" proibido logo após seu lançamento. Outros nomes importantes como Nelson Pereira dos Santos, Ruy Guerra e Leon Hirszman também enfrentaram dificuldades com a censura, tendo seus filmes cortados e mutilados (VEIGA, 2017).

As consequências da censura e repressão aos cineastas do Cinema Novo foram profundas. O movimento foi enfraquecido, muitos cineastas foram obrigados a abandonar o país ou a se afastar da produção cinematográfica. A criatividade e a diversidade temática do Cinema Novo foram limitadas, resultando em uma produção menos ousada e engajada politicamente. Além disso, a censura afetou negativamente a imagem do cinema brasileiro no exterior, dificultando sua inserção no mercado internacional (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

As obras censuradas do Cinema Novo desempenharam um papel fundamental na resistência cultural e política durante o período da ditadura militar. Mesmo com as restrições impostas pelo regime, esses filmes conseguiram transmitir mensagens de crítica social e denúncia das injustiças presentes na sociedade brasileira. Eles se tornaram símbolos de resistência e inspiração para outros artistas e intelectuais que lutavam pela democracia (MELO, 2016).

Os cineastas do Cinema Novo não deixaram de criticar o sistema de censura vigente no Brasil. Eles denunciavam as limitações impostas à liberdade de expressão artística, argumentando que a censura era uma forma de controle ideológico exercido pelo regime militar. Essa crítica se estendia também ao sistema de distribuição cinematográfica, que privilegiava produções estrangeiras em detrimento do cinema nacional (HOLANDA, 2017).

O legado deixado pelos cineastas do Cinema Novo que enfrentaram a censura e repressão é inegável. Sua contribuição para a história do cinema brasileiro vai além das obras realizadas, representando uma luta pela liberdade de expressão e pela democracia. Esses cineastas abriram caminho para a produção de filmes mais ousados e politicamente engajados, influenciando gerações futuras de cineastas brasileiros. Seu legado também se estende para além do cinema, inspirando outros artistas e intelectuais a resistirem à opressão e lutarem por um país mais justo e democrático (BERNADET, RAMOS, 2017).

7. Considerações finais

Considerações Finais (RIBAS, CUNHA, 2020).

A influência do Cinema Novo na produção cinematográfica brasileira foi de extrema importância para o desenvolvimento e consolidação da indústria cinematográfica nacional. O movimento, surgido na década de 1960, trouxe uma nova abordagem estética e temática para o cinema brasileiro, rompendo com as convenções do cinema comercial e buscando retratar a realidade social do país. A partir dessa influência, surgiram novos cineastas que se inspiraram no Cinema Novo e deram continuidade à sua proposta de fazer um cinema engajado e

comprometido com as questões sociais (TREVISAN, 2016).

As principais características estéticas do Cinema Novo podem ser identificadas em seus filmes através de elementos como a utilização de locações reais, a valorização da cultura popular brasileira, o uso de atores não profissionais e a experimentação formal. Essas características conferem aos filmes do movimento uma autenticidade e uma proximidade com a realidade que os diferencia das produções comerciais. Além disso, o Cinema Novo também se destacou pela sua linguagem cinematográfica inovadora, utilizando recursos como o uso da câmera na mão, planos-sequência longos e montagens não lineares (ALVIM, 2019).

A importância do Cinema Novo na representação da realidade social brasileira está relacionada ao seu compromisso em retratar as desigualdades sociais e as injustiças presentes na sociedade. Os filmes do movimento abordavam temas como a pobreza, a violência urbana, o racismo e a opressão política, buscando dar voz às classes marginalizadas e denunciar as estruturas de poder. Dessa forma, o Cinema Novo contribuiu para a construção de uma identidade cinematográfica brasileira que refletia as questões e os dilemas do país (SCHVARZMAN, 2017).

Entre os principais diretores do Cinema Novo, destacam-se nomes como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos e Ruy Guerra. Esses cineastas foram responsáveis por filmes emblemáticos do movimento, como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964), "Vidas Secas" (1963) e "Os Fuzis" (1964). Cada um deles trouxe sua visão particular sobre a realidade brasileira, contribuindo para a diversidade estética e temática do Cinema Novo (TREVISAN, 2016).

Durante sua existência, o Cinema Novo enfrentou críticas e polêmicas por parte da imprensa conservadora e de setores da sociedade que viam no movimento uma ameaça à ordem estabelecida. As críticas se concentravam principalmente na suposta falta de qualidade técnica dos filmes e na suposta ideologização excessiva das obras. No entanto, essas críticas não foram capazes de enfraquecer o movimento, que se consolidou como uma das mais importantes expressões artísticas do Brasil (RIBAS, CUNHA, 2020).

O legado deixado pelo Cinema Novo para o cinema brasileiro contemporâneo é inegável. O movimento abriu caminho para novas formas de fazer cinema no país, influenciando gerações posteriores de cineastas. A busca por uma linguagem autoral, a preocupação com as questões sociais e a experimentação formal continuam presentes nas produções cinematográficas brasileiras atuais. Além disso, o Cinema Novo também inspirou movimentos semelhantes em outros países da América Latina, contribuindo para o fortalecimento do cinema latino-americano como um todo (ALVIM, 2019).

O estudo da história do Cinema Novo é de extrema relevância para compreender a evolução do cinema nacional. Através desse estudo, é possível analisar as transformações ocorridas no cinema brasileiro ao longo das décadas e compreender as influências e os diálogos estabelecidos entre o Cinema Novo e outros movimentos cinematográficos internacionais. Além disso, o conhecimento sobre o Cinema Novo permite uma reflexão crítica sobre as questões sociais e políticas abordadas pelos filmes do movimento, contribuindo para uma maior compreensão da realidade brasileira (SCHVARZMAN, 2017).

7.1 Contribuições do estudo para a compreensão da história do cinema brasileiro

O movimento cinematográfico conhecido como Cinema Novo no Brasil foi marcado por diversas características que o distinguiram das produções anteriores e influenciaram significativamente a história do cinema brasileiro. Uma das principais características desse movimento foi a busca por uma linguagem mais autêntica e próxima da realidade social do país, rompendo com as convenções estéticas e narrativas do cinema comercial. Além disso, o Cinema Novo também se destacou pela valorização das temáticas sociais e políticas, abordando questões como a desigualdade social, a opressão política e as contradições da modernização brasileira (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

O estudo do Cinema Novo é de extrema importância para compreendermos a evolução e transformações da produção cinematográfica nacional ao longo das

décadas. Ao analisar as obras desse movimento, é possível identificar as mudanças estéticas, narrativas e temáticas que ocorreram no cinema brasileiro durante esse período. Além disso, o estudo do Cinema Novo nos permite compreender as influências externas que moldaram o cenário cinematográfico brasileiro, como as correntes do cinema europeu e latino-americano (CUNHA, 2016).

Uma das principais contribuições do estudo do Cinema Novo está relacionada à compreensão das questões sociais, políticas e culturais presentes na época em que o movimento surgiu. As obras dos cineastas desse movimento refletiam os dilemas vividos pelo país naquele momento histórico, como a ditadura militar, a urbanização acelerada e os conflitos agrários. Dessa forma, ao estudar o Cinema Novo, é possível obter uma visão mais ampla e aprofundada das transformações sociais e políticas que marcaram o Brasil nas décadas de 1960 e 1970 (VEIGA, 2017).

O estudo do Cinema Novo também nos permite analisar as rupturas e continuidades em relação às produções cinematográficas anteriores no Brasil. Ao comparar as obras desse movimento com os filmes produzidos anteriormente, é possível identificar as mudanças estéticas, narrativas e temáticas que ocorreram. O Cinema Novo rompeu com a tradição do cinema brasileiro de retratar uma imagem idealizada do país, buscando representar a realidade social de forma crítica e autêntica (HOLANDA, 2017).

Outra relevância do estudo do Cinema Novo está relacionada à compreensão das estratégias de resistência e contestação presentes nas obras dos cineastas desse movimento. Através da análise dessas obras, é possível identificar como os cineastas utilizaram o cinema como uma forma de expressão política e cultural, denunciando as injustiças sociais e lutando por mudanças. O Cinema Novo se tornou um importante instrumento de resistência contra a censura e a opressão política durante a ditadura militar no Brasil (MELO, 2016).

Além disso, o estudo do Cinema Novo nos ajuda a compreender as mudanças estéticas e narrativas que ocorreram no cinema brasileiro durante esse período. Os cineastas desse movimento experimentaram novas formas de

linguagem cinematográfica, utilizando recursos como o uso da câmera na mão, o realismo documental e a montagem fragmentada. Essas inovações estéticas contribuíram para renovar o cinema brasileiro e influenciaram gerações futuras de cineastas (BERNADET, RAMOS, 2017).

Por fim, é importante destacar as contribuições específicas de determinados filmes ou diretores ligados ao Cinema Novo para a história do cinema brasileiro. Filmes como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" (1964), dirigido por Glauber Rocha, e "Vidas Secas" (1963), dirigido por Nelson Pereira dos Santos, são exemplos de obras que se tornaram marcos na cinematografia nacional. Esses filmes inovaram tanto em termos técnicos, como o uso da câmera na mão e a fotografia em preto e branco, quanto em termos temáticos, abordando questões sociais e políticas de forma contundente (BERNADET, RAMOS, 2017).

Em suma, o estudo do Cinema Novo contribui significativamente para a compreensão da história do cinema brasileiro ao analisar suas principais características, sua influência na produção cinematográfica nacional, suas contribuições para a compreensão das questões sociais, políticas e culturais da época, as rupturas e continuidades em relação às produções anteriores, as estratégias de resistência presentes nas obras dos cineastas desse movimento, as mudanças estéticas e narrativas ocorridas no cinema brasileiro durante esse período e as contribuições específicas de determinados filmes ou diretores (CARVALHO, DOMINGUES, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, P. Para uma história das histórias do cinema português. Aniki: Revista portuguesa da Imagem em movimento, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 9-24, 2016. Disponível em: <<http://www.aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/231>>. Acesso em: [data de acesso].

HOLANDA, K. Da história das mulheres ao cinema brasileiro de autoria feminina. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 1-14, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4955/495553930007.pdf>>. Acesso em: [data de acesso].

VEIGA, A. M. Gênero e cinema, uma história de teorias e desafios. Revista Estudos Feministas, v. 25, n. 1, p. 287-305, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/kK4GBZ4T57d8HbMdjf4K5Nm/>>. Acesso em: [data de acesso].

SCHVARZMAN, S. Escrever a história do cinema brasileiro no século XXI: desconstruir a história no singular e escrever a história no plural. Rumores, [S.l.], v. 11, n. 21, p. 11-26, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/120276>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CARVALHO, N. S.; DOMINGUES, P. A representação do negro em dois manifestos do cinema brasileiro. Estudos Avançados, [S.l.], v. 31, n. 89, p. 207-222, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/fBPTmfb7fyct8SG4C9KHfQy/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: [data de acesso].

ALVIM, L. Villa-Lobos, identidade nacional e história no Cinema Novo: uma análise a partir de Deus eo diabo na terra do sol. Revista Brasileira de Música, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/36078/19905>>. Acesso em: [data de acesso].

BERNARDET, J.C.; RAMOS, A.F. Cinema e história do Brasil. 2017. Disponível em: <<https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=-48-DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=Hist%C3%B3ria+do+Cinema+Novo+na+Hist%C3%B3ria&ots=P2rtBmEa2D&sig=Lfr559rvYT8Hqw-yxDL74PApSZU>>. Acesso em: [data de acesso].

RIBAS, D.; CUNHA, P. Para uma breve história do cinema português no século XXI. Repositório UCP, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/31166/1/31166.pdf>>. Acesso em: [data de acesso].

TREVISAN, A. R. Cinema, história e nação: Humberto Mauro e O Descobrimento do Brasil. Estudos de Sociologia, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/7477>>. Acesso em: [data de acesso].

MELO, L. R. Historiografia audiovisual: a história do cinema escrita pelos filmes. ARS (São Paulo), v. 14, n. 27, p. 1-15, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ars/a/q5qhbkgCJWpSxfPqWcrQwMJ/>>. Acesso em: 10 out. 2021.